

Mangaba (fruto)

Período: 01 a 31/01/2017

Quadro I: Mangaba (fruto) PREÇO PAGO ao Extrativista (em R\$/kg)

Estados (Média Nacional)	Unidade	Período			Preço Mínimo 2016/2017
		Janeiro/16	Dezembro/16	Janeiro/17	
Bahia	Kg	4,30		5,00	2,29
Minas Gerais	Kg	1,00	1,23	1,25	1,63
Paraíba	Kg	1,78	1,48	1,48	2,29
Sergipe	Kg	3,07	3,81	2,50	2,29
Rio Grande do Norte	Kg	2,49	2,75	2,85	2,29

Fonte: Siagro/ Conab

1.1. Análise de Mercado

Os preços atuais recebidos pelos produtores extrativistas, se comparados ao mesmo período do ano passado, tiveram acréscimos de 16,28% na Bahia e de 14,45% no Rio Grande do Norte, face às ofertas reduzidas nas últimas safras. Em relação aos estados de Sergipe e Paraíba, observa-se que o preço baixou em 18,56% e 11,75% respectivamente, devido ao período de safra.

A quantidade de mangaba (frutos) ofertada no mercado é menor que a demanda, razão pela qual o preço é alto. No Nordeste, durante o pico da safra, o quilo da fruta custa em torno de R\$ 2,29/Kg, quando a safra diminui é vendido a R\$ 5,00. A comercialização é feita tanto por catadoras, quanto por intermediários. Geralmente, as catadoras vendem diretamente aos feirantes dos municípios, em mercados e nas Ceasa. Além disso, existem muitas catadoras vendendo os frutos da mangaba em barracas às margens das rodovias

No norte de Minas Gerais, os extrativistas comercializam a R\$ 1,63 o quilo da mangaba, no valor do preço mínimo estabelecido pelo Governo, para a Cooperativa Grande Sertão. Na feira, duas dúzias de frutos de mangaba custam de R\$ 0,90 a R\$ 1,00.

O fruto da mangaba apresenta grande potencialidade de mercado no segmento de frutas tropicais, com possibilidades de aproveitamento tanto para o mercado consumidor interno, quanto externo, pela variedade de produtos que se pode obter uma das mais importantes produtoras de matéria-prima para a indústria de sucos e sorvetes do Nordeste e Centro-Oeste. Apesar de consumida in natura, seu maior aproveitamento se dá sob as formas processadas de polpa congelada, suco engarrafado, sorvetes, doces, licores e geleias.

A mangaba tem preço elevado no mercado, por não ser, em muitas regiões, facilmente encontrada cerca de 90% da mangaba produzida no país é proveniente do extrativismo e, por causa do desmatamento, a demanda tem sido maior do que a oferta. A coleta é praticada por populações tradicionais constituídas, em sua maioria, por mulheres.

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma árvore frutífera de clima tropical, nativa do Brasil e encontrada em várias regiões do País, desde os Tabuleiros Costeiros e Baixadas Litorâneas do Nordeste, até os cerrados das regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste (SOARES et al., 2006).

Em geral, a mangabeira apresenta, no litoral do Nordeste, duas florações e frutificações durante o ano, o que caracteriza duas safras: uma de verão, que vai de dezembro a abril; e outra de inverno, que vai de maio ao início de julho. Pequenas variações podem ocorrer dependendo da região.

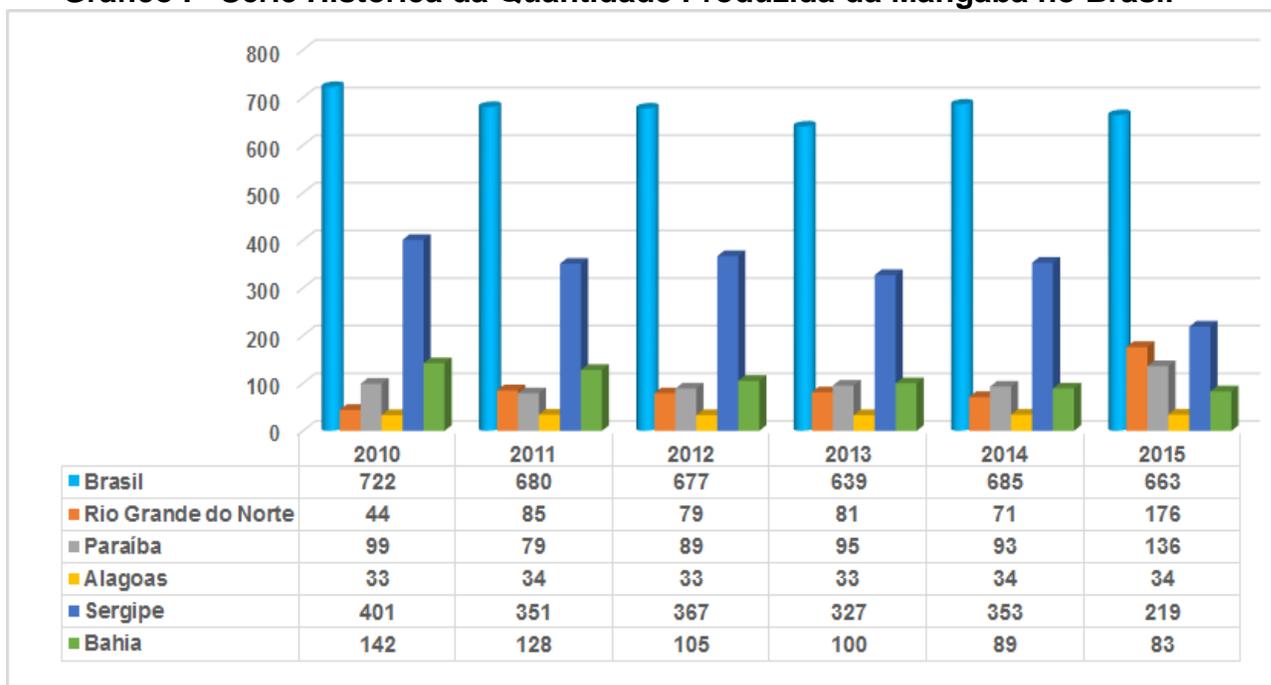
No verão, a produção é maior e os frutos têm melhor aparência, apresentando coloração amarelada com pintas rajadas vermelhas. No inverno, a produção é menor e os frutos têm manchas mais escuras que mudam a aparência, apesar de não comprometerem o sabor.

Na região do Cerrado, observa-se, de uma maneira geral, uma safra de frutos por ano, que ocorre de outubro a dezembro e apenas alguns frutos temporões fora dessa época.

Dados sobre o extrativismo da mangaba no Brasil, entre os anos 2005 e 2015, apontam para redução na safra (IBGE/SIDRA 2015). Por outro lado, tem se verificado um aumento no preço pago pelos frutos, no mercado nacional, nos últimos anos. Os fatores que ameaça a produção da mangaba são: a área imobiliária e o turismo na região ocasionando muitos conflitos ambientais. As catadoras de mangaba podem ter contribuído significativamente para a queda na participação da produção de Sergipe no total nacional, cujo percentual foi de 33%.

Segundo dados do IBGE, 2014 apresentou produção extrativista de 685 toneladas de mangaba e, em 2015, 663 toneladas, com redução de 3,21%. Do total da produção nacional, 53% está concentrado nos estados de Sergipe e Paraíba. Contudo, essa cultura apresenta grande potencial frutífero, sendo uma das espécies do cerrado com maiores chances de ser trabalhada visando sua domesticação e incorporação ao sistema.

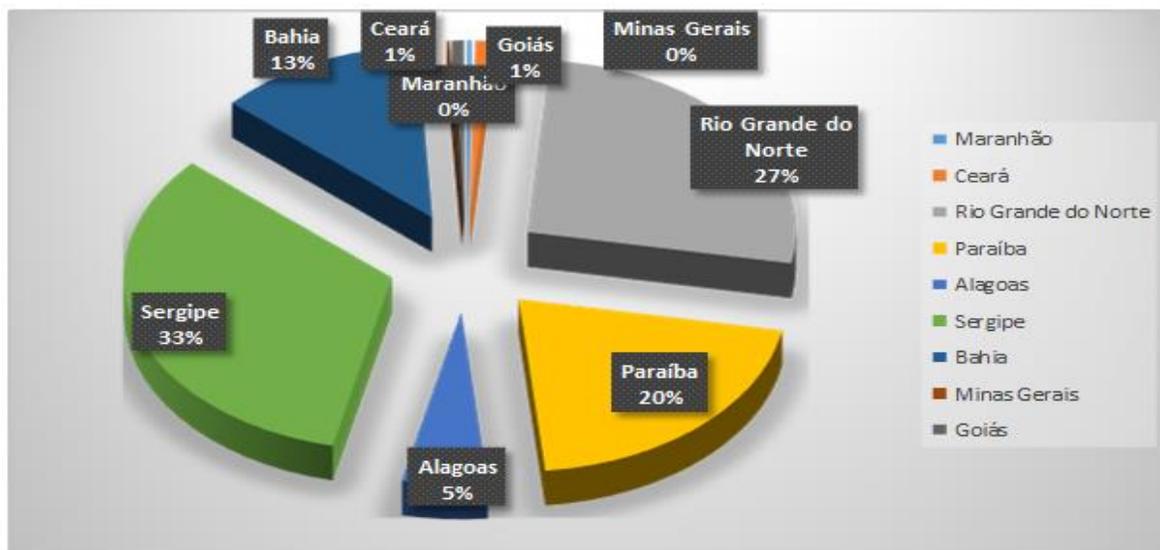
Gráfico I - Série Histórica da Quantidade Produzida da Mangaba no Brasil



Fonte: IBGE Elaboração: CONAB

No Gráfico II, os dados do IBGE, resumem a produção estimada de frutos por estado. Os maiores produtores de mangaba, em ordem decrescente de importância, são: Sergipe, principal produtor nacional, cuja produção, processamento e a comercialização dos produtos derivados estão em expansão, Paraíba, Rio Grande do Norte e a Bahia.

Gráfico II - Produção Nacional de Fruto da Mangaba % – Ano 2015

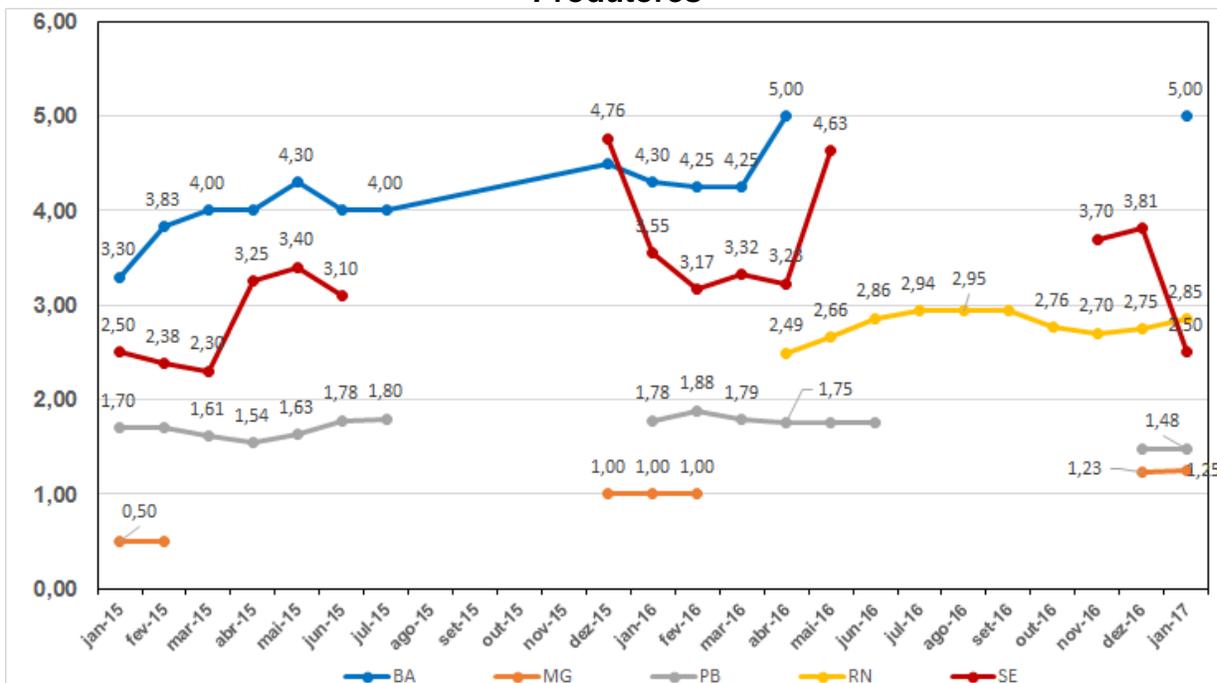


Fonte: IBGE

Como pode ser visto no Gráfico III, os preços médios recebidos pelos produtores de fruto da mangaba no mês de janeiro/17 estão mais baixos que os

preços praticados no mesmo período do ano anterior. O preço mais alto está na região da Bahia de R\$5,00/Kg em janeiro de 2017, aumento de 16,28% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico III – Histórico de preços recebidos pelos extrativistas nos Estados Produtores



Fonte: Siagro/Conab

Na região Nordeste, a venda da mangaba, dá-se diretamente aos consumidores em barracas, seja nos mercados e feiras livres ou em construções improvisadas, nas fábricas de polpas, sorveterias e lanchonetes, localizadas, predominantemente, em Aracaju, Salvador, Recife e Maceió. Da mesma forma, é comum catadores de mangaba atuarem como intermediários no processo, estabelecendo elos entre outros catadores e os canais de comercialização do produto.

O quadro abaixo mostra os preços que a Ceasa de Recife pagou aos produtores de mangaba (fruto) de outros estados no mês de janeiro de 2017. A venda dos produtores para a Ceasa é uma forma de organizar os mercados de atacado e varejo, acabando definitivamente com a atuação do atravessador.

II - Quadro de Preços de Atacado nas Ceasa Recife- Mangaba (Fruto)

UF origem	Quantidade (kg)	Preço médio (R\$/kg)	Valor (R\$)
Ceará	15.070	2,96	44.655,60
Paraíba	3.432	3,08	10.570,56
Pernambuco	15.422	3,03	46.835,36
Rio Grande do Norte	38.368	2,88	110.879,10
São Paulo	90	2,65	238,50
Total	72.382		213.179,12

Fonte: Prohort/Ceasa

A Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade - PGPM-Bio assegura o pagamento de um bônus ao produtor extrativista que comprovar a venda do produto extrativo por preço inferior ao mínimo fixado pelo governo federal. Em 2016, a Conab pagou para 377 extrativistas, no estado da Paraíba, o valor de R\$ 376.475,70 referente à operação de subvenção.

III - Quadro de pagamento de subvenção da Mangaba (fruto) - Paraíba em 2016

UF	Município	Quantidade(Kg)	Valor subvenção(R\$)	Nº de acesso
PB	Baía da traição	364.514	275.509,45	280
PB	Marcação	78.198	58.648,75	51
PB	Rio Tito	55.923	41.942,50	45
PB	Belém	500	375,00	1
Total		499.136	376.475,70	377

Fonte: Conab

A maior parte dos extrativistas diversificam as formas de comercialização do fruto frente aos riscos e oportunidades de mercado, cada vez mais atrativo, aquecido pela demanda crescente.

Elizabeth Turini (61) 3312-2275
Elizabeth.turini@conab.gov.br

